

Coluna do Castelo

Para que o país possa dar certo

O secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, admite que ou o país se moderniza ou pode se tornar inviável. A modernização passa todavia por um processo de reforma constitucional no qual se reexaminem alguns problemas como estabilidade de funcionários e educação, este último básico para qualquer formulação de uma política nacional de desenvolvimento.



Para Kandir o objetivo de curto prazo do Plano Collor foi alcançado com a queda da inflação dos 80% para o nível atual, que só não é de um dígito em função da crise do petróleo e dos gastos estimulados pelos estados. Abrem-se agora dois caminhos para suavizar a recessão: ou o governo gasta mais e a inflação retomará seu ritmo ascensional ou se produzirá uma revisão geral na base de emendas constitucionais, tal como está dito no documento de análise de proposta de empresários e líderes de sindicatos operários.

Lembra o secretário de Política Econômica que quase todos os economistas estão preconizando o caminho das reformas. Delfim Neto, César Maia e José Serra unem-se nesse ponto de vista. Para que isso ocorra, no entanto, é indispensável o entendimento nacional para definir projetos e prioridades e isso passa pela concordância dos partidos e do Congresso com a idéia. "Projetos de desenvolvimento nós temos e poderemos detalhá-los", disse, e citou como exemplos a abertura de espaços fiscais e a suspensão da estabilidade.

Se houver consenso político em torno da supressão ou suspensão da estabilidade de funcionários, isso permitirá ao Estado um ganho de US\$ 4 bilhões, quantia a ser usada para pagar dívidas do setor público e financiar uma cesta básica. Seriam prejudicados os servidores ineficientes e os desinteressados em produzir e beneficiados, além da população em geral, os funcionários remanescentes, que poderiam ganhar mais e ter aproveitamento mais adequado.

Insistindo em que da sua carteira de projetos o governo está desenvolvendo apenas aqueles indispensáveis para enfrentar o período mais difícil, Kandir declarou essencial a implantação de um programa de modernização, sem a qual o país poderá efetivamente, tal como na predição do economista argentino citado por Lara Resende, não dar certo. Seria indispensável repensar práticas tradicionais como, por exemplo, a universidade gratuita. Nos anos 60 e 70 os problemas eram os mesmos mas estavam latentes, pois o endividamento externo financiou nossos projetos de crescimento.

Já agora não há recursos externos disponíveis nem a inflação poderá continuar a ser uma forma de administrar os conflitos. O desafio agora é definir a sobrevivência do país através de projetos que o viabilizem. Ou seja, modernizá-lo, o que só se fará mediante o entendimento nacional.